

Letramento científico de estudantes da educação básica no período de ensino remoto e híbrido: investigando estratégias pedagógicas

Nathalie Suelen do Amaral Gonçalves, discente de Pós-graduação, PPG Educação em Ciências, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Renata Godinho Soares, discente de Pós-graduação, PPG Educação em Ciências, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Madjiguene Rodrigues Rangel, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria

Cadidja Coutinho, docente, Universidade Federal de Santa Maria

e-mail primeiro autor- nathaliegoncalves@unipampa.edu.br

No Brasil, apesar das mudanças ocorridas ao longo do tempo em relação à educação científica, avaliações realizadas apontam resultados alarmantes para o atual ensino de Ciências. Em 2014, por exemplo, com o último Índice de Letramento Científico calculado pela Abramundo, que verifica a habilidade da população em aplicar conhecimentos científicos básicos em atividades rotineiras, observou-se que dois terços dos brasileiros têm conhecimentos científicos básicos ou ausentes no tocante às situações cotidianas. Já em 2018, o desempenho do Brasil no PISA (*Programme for International Student Assessment*) aponta dados mais preocupantes para esta área, colocando o país na posição 64º e 67º entre 79 países. Nesta avaliação nenhum aluno conseguiu chegar ao topo da proficiência na área de Ciências, sendo que 55% destes não atingiram o nível básico. Sob esta perspectiva e considerando que a educação científica representa uma das alternativas para que o ensino se torne mais compreensível e acessível aos estudantes, é preciso que este seja realizado de forma contextualizada, levando em conta a vivência e o cotidiano dos alunos. Destarte, ao pensar a educação científica, considera-se importante promover e inserir aspectos do Letramento Científico (LC) na educação básica, visando justamente a aplicação dos conhecimentos da Ciência pelo sujeito nas mais diversas situações do seu dia a dia. É possível pautar-se no LC a partir de quatro níveis crescentes de apropriação e aplicação do conhecimento (Nominal, Funcional, Conceitual e Multidimensional), demonstrando que o desenvolvimento do LC pode variar e ocupar posições distintas para cada situação, conteúdo ou especificidade, estimulando, em especial, que os estudantes detenham as múltiplas relações entre as áreas do saber. Diante o exposto, questiona-se como desenvolver o LC de estudantes da educação básica no período de ensino remoto e híbrido? Proporcionar o envolvimento do professor na dinâmica escolar por meio de planejamento, execução e avaliação de situações de ensino e aprendizagem em ciências pode constituir uma promissora proposta pedagógica para o desenvolvimento do LC entre professores e alunos. Outrossim, o objetivo deste estudo é relatar aspectos da execução do projeto intitulado “Letramento científico de estudantes da educação básica no período de ensino remoto e híbrido: investigando estratégias pedagógicas”, apoiado pelo Edital FAPERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul) SEBRAE/RS (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) 03/2021 – Programa de apoio a projetos de pesquisa e de inovação na área de Educação Básica -PROEdu. O mesmo visa investigar de

que maneira uma pesquisa de intervenção pedagógica pode mediar e promover o LC de estudantes da educação básica no período de ensino remoto e híbrido. A metodologia situa-se nos domínios da abordagem qualiquantitativa e quanto aos objetivos de carácter exploratório e descritivo. Quanto aos métodos, pode ser classificada como uma pesquisa de intervenção pedagógica. Quanto aos resultados, foi planejada e aplicada uma formação continuada para os professores da Educação Básica, iniciada pela ambientação em plataformas digitais, seguido pela problematização da realidade vivenciada no contexto escolar, introdução ao LC, organização de grupos de trabalho (visando grupos heterogêneos, professores atuantes, não atuantes e estudantes de graduação), criação e aplicação de estratégias pedagógicas, e por fim, a sistematização de dados. Participaram ativamente 33 professores, que ao final da formação apresentaram suas propostas pedagógicas elaboradas e aplicadas por cada grupo, além dos aspectos relevantes e as curiosidades no decorrer do processo. Os encontros da formação ocorreram entre março e junho de 2022, atribuindo aos participantes uma carga horária de 60 horas, distribuídas entre momentos síncronos e assíncronos. Ao final do curso, os participantes puderam compreender a relação entre o LC e a identificação, reconhecimento e aplicação de conceitos, teorias e aspectos sociocientíficos envolvidos no cotidiano. Foi possível promover a resignificação de conhecimentos prévios, bem como, a construção de novos saberes e a familiarização dos professores e estudantes com questões relacionadas à educação científica.

Apoio: FAPERGS.

Agradecimentos: FAPERGS e CAPES.

Palavras-chave: Educação Científica; Formação Continuada; Escola; Pandemia.